

## pensando cultura

## Nova fase do Movimenta Cena Sul

Adriana Lampert

Iniciativa que marca a ocupação do recém-inaugurado Teatro Simões Lopes Neto, no Multipalco Eva Sopher (rua Riachuelo, 1089) a Mostra Movimenta Cena Sul irá apresentar sete espetáculos que transitam por linguagens como teatro, música e dança, entre os dias 19 e 28 de julho. Apesar de mais enxuto, o evento dá continuidade ao Festival Movimenta Cena Sul (que surgiu há um ano com o objetivo de gerar oportunidades de trabalho para artistas afetados pelas enchentes no Estado), agora direcionando seu propósito para o fortalecimento da cena artística gaúcha. Os ingressos, a preços populares, custam R\$ 20,00 (meia-entrada) e R\$ 40,00 (inteira) e podem ser adquiridos pelo site do Theatro São Pedro.

Realizada com recursos da Fundação Teatro São Pedro e da Associação Amigos do Theatro São Pedro, a mostra de 2025 contou com a curadoria da equipe do Departamento de Programação do TSP, com suporte do Instituto Estadual de Artes Cênicas (Ieacen). O critério de seleção dos grupos e artistas envolvidos considerou sua trajetória e sua “potência” na cena atual, bem como a temática de suas obras. “Serão dois shows musicais e cinco montagens de teatro e dança, com discursos que atravessam temas como diversidade, raça, gênero, universo *queer*, meio ambiente, impactos emocionais e sociais da enchente, além de comportamento e política”, destaca a diretora artística da Fundação Teatro São Pedro, Gabriela Munhoz.

O primeiro final de semana da Mostra dedica-se à música, com apresentações de artistas gaúchas que homenageiam figuras femininas. Neste sábado, às 20h, Shana Müller abre o evento acompanhada de sua banda, com o show *Canto de América*, em homenagem aos 90 anos de nascimento da cantora argentina Mercedes Sosa (1935 - 2009). Valorizando também as heranças indígenas, negras e espanholas, o espetáculo é construído em português e em espanhol, e destaca ritmos como bolero, tango, milonga, chacarera e zamba.

No domingo, às 18h, a atração musical é *O nome dela é Gal*, show de Fernanda Copatti em tributo a Gal Costa (1945 - 2022), que completaria 80 anos em 2025. O espetáculo apresenta a versão mais roqueira da cantora baiana, e conta com um repertório de músicas assinadas por Caetano Veloso, Gilberto Gil, Luiz Melodia, João Donato e Jards Macalé.



O show *Canto de América*, de Shana Müller, é uma das atrações do primeiro final de semana da Mostra Movimenta Cena Sul, que vai até 28 de julho

“Trazer essas duas mulheres com trajetória na cena local, cantando e homenageando outras grandes mulheres, em tom celebrativo e abrindo a Mostra, está muito ligado ao discurso curatorial do evento, porque memória e patrimônio cultural também são assuntos que nos interessam como diretora de política pública”, afirma Gabriela, que lidera o Departamento de Programação do TSP. “Além disso, é uma forma de ressaltar que o Teatro Simões Lopes Neto acolhe muito bem os espetáculos musicais, pois tem uma acústica incrível e um fosso enorme para orquestras”, emenda.

De acordo com a diretora artística da Fundação Teatro São Pedro, a versão *pocket* do Movimenta Cena Sul foi pensada também com o intuito de que a classe artística gaúcha conheça, explore e ocupe este que é o principal espaço do Multipalco Eva Sopher. Inaugurado em março deste ano e destinado a espetáculos teatrais, sinfônicos, de música e de dança, o Teatro Simões Lopes Neto tem 700 metros quadrados de área e é composto de palco em formato italiano, além da plateia, mezanino e camarotes (totalizando 555 lugares). “Esta é uma mostra voltada, nesse momento, a trazer os artistas para ocuparem o que é deles”, destaca Gabriela.

A segunda semana do evento enfoca as artes cênicas. Na quinta-feira que vem, às 20h, a

programação segue com a peça de dança *Onde está Cassandra?*, que celebra os 25 anos de carreira da *drag queen* Cassandra Calabouço. Em cena, o elenco (formado por Cassandra e as *queens* Alpine a Grande, LadyVina, Savannah Queen e Zélia Martínez) apresenta coreografias, cenas e números de *lipsync*. A narrativa conduz o espectador, de forma contundente e divertida, a explorar, desvelar e descobrir “camadas” mais profundas sobre identidade e respeito à diversidade.

Na sexta-feira, dia 25, o espetáculo *Rhinocerontes*, com direção de Eduardo Kraemer e inspiração em Eugène Ionesco, será apresentado com uma nova roupagem, iniciando nas ruas do Centro Histórico e percorrendo o foyer do Multipalco Eva Sopher antes de chegar ao palco principal. A peça é uma sátira sobre a conformidade e a alienação da sociedade moderna, que mostra a transformação gradual dos habitantes de uma cidade em “rinocerontes”.

Na noite seguinte (26), *Peixes*, de Camila Vergara, é apresentada por dez artistas da dança, do teatro e da performance. A coreografia propõe uma reflexão sobre presente, futuro e a força do coletivo. Já no dia 27, domingo, o Grupo Teatral Leva Eu apresenta *Negreiros*, que utiliza a metáfora para abordar situações análogas ao trabalho escravo e temas como racismo, preconceito e corpo negro.

O encerramento da Mostra, no dia 28 (segunda-feira), será com a apresentação da nova montagem do Coletivo Gompa, *A menina dos olhos d’água*. O espetáculo, dirigido por Camila Bauer e com atuação de Liane Venturella, é destinado tanto para crianças a partir de seis anos como para adultos. Abordando a história de uma menina vítima de enchente, com reflexões sobre pertencimento, exílio, deslocamento, perda e superação, a peça estreou na Alemanha e teve apenas uma apresentação em Porto Alegre, no teatro do Instituto Goethe.

“Dar espaço a esse tipo de pauta é externamente importante, ligada ao movimento do (Festival no) ano passado, apresentando o que se produziu no pós-enchente, com ênfase na temática ambiental”, afirma Gabriela. “Por outro lado, espetáculos como *Onde está Cassandra?*, que foi sucesso de crítica na temporada no Rio de Janeiro, trazem questões muito caras não só nesse momento, mas sempre”, emenda.

A diretora artística da Fundação Teatro São Pedro ressalta que o Festival Movimenta Cena Sul foi concebido em 2024 como uma ação emergencial. “Naquela ocasião, o evento, patrocinado pelo Banrisul, envolveu a remuneração e contratação de mais de 800 artistas”, observa. “Em 2025, o evento chega reconfigurado, sem patrocínio externo, com um for-

mato mais compacto, como parte de uma estratégia de acolhimento e fomento à cena artística local, especialmente no contexto pós-enchente”, reforça.

O investimento na ocupação do Multipalco, que agora tem o Teatro Simões Lopes Neto em pleno funcionamento, é uma prioridade para a Fundação Teatro São Pedro, destaca Gabriela. Para esta edição, foram destinados R\$ 40 mil pela Instituição, em parceria com a Associação Amigos do Theatro São Pedro. Os grupos receberão cachê fixo e um percentual da bilheteria. “No ano passado, foram destinados mais de R\$ 1 milhão pelo Banrisul, que também injetou verba em projetos de recuperação de outras instituições de Cultura do Estado. Desta vez, não procuramos patrocinador porque o contexto é outro. Por isso estamos chamando de Mostra e não mais Festival.”

Ainda segundo a diretora artística, a Fundação TSP tem o desejo de dar continuidade ao Movimenta Cena Sul, mas a equipe reconhece que a possibilidade de o evento se tornar anual depende de variáveis como possibilidades financeiras e necessidades futuras. “O foco atual é a ocupação do Teatro Simões Lopes Neto pela classe artística. A ideia é tornar o espaço acessível às produções locais. Não adianta apenas termos as estruturas: também temos que ocupá-las.”